

Conversatorio virtual Agronegocios y alternativas agroecológicas en América Latina

Movimientos campesinos y pueblos indígenas reconstruyendo los territorios rurales

<https://www.youtube.com/watch?v=dN-Rtojhtq8>

Mercedes Ejarque*

El pasado martes 29 de septiembre tuvimos el primer conversatorio virtual del GT “Estudios Críticos del Desarrollo Rural”. El evento estuvo moderado por Erika Barzola, integrante del GT y facilitado por Natalia Gianatelli, de CLACSO.

En primer lugar, expuso Carlos Rodríguez de la Universidad Autónoma Metropolitana, Sede Xochimilco de México. Su presentación enfatizó en las múltiples crisis que ha develado la pandemia (económica, social y de la salud pública) que tensionan situaciones críticas previas de las

* INTA, Argentina. Integrante del Grupo de Trabajo CLACSO Estudios críticos del desarrollo rural.

CONVERSATORIO VIRTUAL

AGRONEGOCIOS Y ALTERNATIVAS AGROECOLÓGICAS EN AMÉRICA LATINA

Movimientos campesinos y pueblos indígenas reconstruyendo los territorios rurales

CARLOS RODRÍGUEZ (Universidad Autónoma Metropolitana - Sede Xochimilco, México)

NATALIA ESPINOSA (Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia)

CARLOS VACAFLORES (Comunidad de Estudios Jaina, Bolivia)

MÓNICA COX (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)

Martes 29/09
3pm Mx-Col / 4pm Bol / 5pm Arg-Br

Actividad abierta y gratuita por zoom con inscripción previa en bit.ly/ConversatorioGTDR

GT Estudios Críticos del Desarrollo Rural



comunidades indígenas que disputan por sus territorios contra la expropiación. En su país esto se expresa en la existencia de 500 conflictos socioambientales registrados y la persistencia de persecuciones y asesinatos a los líderes de los movimientos. Entonces, las comunidades se encuentran con el doble desafío de cuidar de su salud y defender sus territorios. Sin embargo, la crisis también devela posibilidades como la revalorización de los territorios como espacios de cuidado, autonomía

y ayuda, el regreso de jornaleros y profesionales a sus comunidades de origen y la creación de nuevos horizontes de futuro.

Luego Carlos Vacaflares, de la Comunidad de Estudios Jaina en Bolivia propuso conversar sobre la relación entre la agroecología y el agronegocio. Esta relación es siempre conflictiva porque se basa en un espacio de disputa por el territorio, donde la agroecología es la respuesta. En el contexto actual de Bolivia, este conflicto implica recuperar la lucha de los pueblos por cuestionar los modos de construcción de la sociedad moderna, que se hizo a través de la propuesta de una sociedad plurinacional. En este sentido, implica avanzar en la profundización de la democracia por la vía democrática que permita la construcción de las alternativas y recomponer lo económico pero también la relación sociedad-naturaleza.

Por último, Mónica Cox de la Facultad de Geografía da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE en Brasil considera que la actual crisis política ha impulsado a las alternativas agroecológicas que se venían desarrollando y que ya no están más invisibilizadas. Es un contexto de surgimiento de re-existencias, donde nuevas posibilidades surgen. Por un lado, la comida y la producción del campo están vinculadas con las ciudades. Entonces, es importante seguir trabajando para que se conozca la verdad acerca de la comida que está en los mercados para que se pueda valorar la producción de la comida real, campesina. Por otro, una cuestión fundamental que es que el trabajo de cuidado y la producción de comida están a cargo de mujeres y que era igualmente invisibilizado. En su cierre, Mónica compartió la experiencia de un territorio agroecológico donde guardianes de semillas y la comunidad han llevado adelante la campaña “No planto transgénico para no apagar mi historia”, así como la lectura del poema “A briga da SEMENTE da Paixão com a Erosão genética”, cuyo autor es Euzébio Cavalcanti, agricultor brasileño y que líneas abajo compartimos.

Cerramos el espacio con un interesante intercambio con los y las asistentes al conversatorio. Les invitamos a participar de los próximos encuentros. Pueden seguir nuestras actividades en el Facebook del GT: <https://www.facebook.com/GTDesarrolloRural>

A briga da SEMENTE da Paixão com a Erosão genética

A semente simboliza
O nascimento da vida
Dela se escreve a história
E dela se faz comida
Sem sementes, nada feito
Não existia a lida

Ela sim, posso dizer
Foi um grande descobrimento
Quando a mulher descobriu
A germinação no momento
Se tornaram alma gêmea
Não espalhou só ao vento

A tribo pode ficar
Num só local é verdade
Aprendeu selecionar
Melhorar a capacidade
E o campo muito extenso
Aos pouco virou cidade

E na acumulação
Foi selada uma nova sorte
A tribo virava escrava
Da outra tribo mais forte
Veio indústria, desenvolvimento
E a semente da morte

Ela agora de um só dono
Pois ele tinha a patente
Pra adquirir, se compra
E depois rouba a mente
Porem a maioria camponesa
Escondeu sua semente

Era casca de laranja
Cera de aripuá
Cinza da fogueira junina
De tudo podia usar
Só não usar o veneno
Que só serve pra matar

Formaram a nova tribo
Sua associação
Com os bancos de sementes
Com sementes da paixão
Vem um e ensina ao outro
Não ter contaminação

E quem ouvia a noticia
Desistia do veneno
Ficava grande com outros
Sozinho era pequeno
Não só com a sua força
Não só com o seu terreno

Mas o grande dominava
A lei também o estado
O meio de comunicação
E a terra um bocado
Ainda insatisfeito
Por ser dono do mercado

Com seu plano de horror
Com o seu ego excêntrico
Trouxe a semente estranha
E não muito fotogênico
De forma não natural
Trouxe o milho transgênico

E a semente da vida
Passava por geração
Era de pai para filho
Passava de mão em mão
Saber da avó, da mãe
Saúde e alimentação

A lei e os governantes
Deram lei de abandono
Pois o crédito só valia
Somente pra o grande dono
Aquele que a patente
Tirava o nosso sono

E para vê se tem fim
Espalharam gás venenoso
Os que usavam em guerras
Com um fedor horroroso
E contaminaram a vida
Porque eram poderoso

E a semente da vida
E o povo da resistência
Recorreram aos saberes
Dos pais e sua ciência
Para cuidar diferente
E cuidar com consciência

E ele veio escondido
E foi logo se espalhando
E da história do milho
Tratou de ir apagando
Seu nome e sua origem
Dizendo: aqui eu mando

Mas a semente crioula
Precisa ser resistente
Buscando se inventar
Com corpo, alma e mente
Mostrando toda verdade
Que ela é que é semente

E junta cada família
Junta cada guardião
Vai a outros camponeses
Que moram na região
Se protegendo do mal
A força faz união

A semente da paixão
É uma viva memória
Que a vida continua
E teremos a vitória
Porque não planto transgênico
Pra não apagar minha história

05/08/2020

Euzébio Cavalcanti, agricultor do Polo Borborema- Paraíba/Nordeste de Brasil - Agreste
Borborema - assentado (vive em assentamento de reforma agrária)